

58. RedeUnaViva: Meditação Cristã 58 – paragem 122 – 25.10.2015

MATEUS 5:43-48; LUCAS 6: 27-28 e 6: 32-36

SERMÃO DO MONTE – 8 – Quanto ao Mandamento de Amar ou A Excelência do Amor

58.1 Auto-indagação reflexiva:

1. Qual é a completação (o ajuste) da lei do amor?
2. Que benefícios são trazidos pelos adversários e inimigos?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Qual é a importância do amor para a meditação ?

58.2 Introdução: Como ter na perfeição de Deus o modelo do amor.

Na revisão avançada de seis dos dez mandamentos, após reafirmar a lei moisaica pedindo que evitássemos ser agentes do mal e desfolhando nuances refinadas deste comportamento, começou o Mestre, já na Meditação Cristã 57, a nos atentar para o terceiro e mais difícil bloco do seu Sermão do Monte. Ou seja, como lidar com o mal quando este nos atinge. Começou ali a propor o desafio de amar os adversários.

Não resistir ao mal e negar-se ao olho por olho e dente por dente. Andar em dobro a milha solicitada, entregar o principal quando for requisitado o supérfluo. Vem, agora, o mais radical, dominar os sentimentos para fazer brotar ali, o amor pleno. Sua prova maior consiste em desenvolvê-los quando estivermos imersos nos ataques vindos dos inimigos. Talvez tal excelência somente seja alcançável por esta via mesmo. Ou seja, disponibilizar o amor nesta hora. Ser capaz de mostrar sentimentos singulares em oração. A meta a ser atingida é nada menos do que a perfeição de Deus. Não é fácil, por isto se afirma ser estreita a porta do Reino. Vejamos, pois, como prossegue Jesus seu precioso sermão.

O Sermão do Monte, apresentado em 20 princípios

A Abertura

1. As bem-aventuranças;
2. Vós sois o sal da terra;
3. Vós sois a luz do mundo;
4. A lei confirmada, mas completada.
5. Quanto ao mandamento de não matar - sede benevolentes com o adversário;
6. Quanto ao mandamento de não cometer o adultério - não cobiçais o afeto (bem) alheio;
7. Quanto ao juramento: seja vossa palavra, sim, sim; não, não.
8. Quanto a justiça: não resistais ao mal;
9. **Quanto ao mandamento de amar: amai os inimigos, sendo perfeitos como Deus;**
10. Quanto a esmolas: a doação secreta;
11. Quanto à oração: a comunhão secreta;
12. Quanto ao jejum: a privação secreta;
13. Quanto às riquezas: não ajunteis tesouros na Terra;
14. Quanto a precaução exagerada: ninguém deve servir a dois senhores;
15. Quanto ao julgamento leviano: com o juízo que julgais sereis julgados;
16. Quanto a oferenda: não atireis pérolas aos porcos;
17. Como o pedir na oração;
18. As duas portas: a estreita e a larga;
19. A má árvore dos falsos profetas;
20. Os dois tipos de fiéis: os falantes e os praticantes;

O Epílogo: sua autoridade.

58.3 Evangelho-parte 1: Amar indistintamente como o Pai celestial. (Mt; Lc).

Mt 5:43. Ouvistes o que foi dito: "**amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo**".

Mt 5:44. Eu porém vos digo: **amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem**, Lc 6:27, 28.

Mt 5:45. para que vos torneis **filhos de vosso Pai que está nos céus**, porque ele faz levantar-se seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos. Lc 6:35.

Lc 6:27. Digo porém a vós que me ouvis: amai os vossos inimigos, **fazei bem** aos que vos odeiam,

Lc 6:28. **abençoaí os que vos amaldiçoam**, orai pelos **que vos difamam**.

Lc 6:35. *Amai porém os vossos inimigos, fazei o bem, e emprestai, sem esperar ressarcimento; e será grande vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bom para com os ingratos e maus.*

- | | |
|---|--|
| 1. “Quero vos dizer que não basta mais o amor seletivo, que bendiz os amigos e despreza os inimigos”. | 3. “Aquele justiça que não discrimina entre bons e maus na hora de doar”. |
| 2. “Ter a justiça amorosa do Pai como modelo é urgente para justificar vossa filiação”. | 4. “Amai, pois, os vossos inimigos, não os distinguindo pelo que fizeram e nem esperando pelo que retornarão”. |

58.4 Evangelho-parte 2: Não estacionar-se no amor humano. (Mt; Lc).

Mt 5:46. Porque se **amardes aos que vos amam, que recompensa tendes?** os **coletores fiscais** também **não fazem o mesmo?** Lc 6:32, 33.

Mt 5:47. E se **saudardes** somente a vossos irmãos, que fazeis de especial? não fazem os **gentios** também o mesmo? Lc 6:32, 33

Lc 6:32. Se amais aqueles que vos amam, que gratidão mereceis? pois também os **"pecadores"** amam aos que os amam.

Lc 6:33. Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, que gratidão mereceis? até os **"pecadores"** fazem isso.

Lc 6:34. E se **emprestardes àqueles de quem esperas receber, que gratidão mereceis?** até os **"pecadores"** **emprestam aos "pecadores" para receberem outro tanto.**

- | | |
|--|--|
| 3. “Fixai-vos, portanto, neste exemplo do alto e não do vosso entorno, onde a justiça é cega e o amor imprevidente”. | 5. “Mas o galardão de amar os inimigos é diferente: vem certo, seguro e constante. Promana da inefável experiência de receber Deus, em plenitude, no coração”. |
| 4. “A recompensa de amar os amigos é esta já tão conhecida – inconstante, de altos e baixos”. | |

58.5 Evangelho-parte 3: Nossa perfeição na semelhança com o Pai, agora. (Mt; Lc).

Mt 5:48. Sede vós, portanto, perfeitos, assim como é perfeito vosso Pai celestial.

Lc 6:36. sede misericordiosos, assim como é misericordioso vosso Pai.

6. “Amar os inimigos faz parte da condição de ser semelhante ao Pai, em perfeição”.

7. “Este é o destino inexorável de todos vós”.

58.1 Auto-indagação reflexiva:

1. Qual é a completação (o ajuste) da lei do amor?

Havia raiado o momento de não apenas brilhar na Terra o Dinamismo da Alteridade – aquele que induz seu portador a reconhecer no outro a mesma fragilidade presente em si, e a encetar, a partir desta compreensão, iniciativas calcadas na solidariedade e na justiça visando o bem estar de ambos – mas aquele outro que lhe é superior, ou seja, o Dinamismo do Amor e da Sabedoria, que o Cristo houve, por bem e por excelência, encarnar para nós.

Lança, então, o Mestre, o desafio máximo: mais do que perdoar a quem nos ofende, devemos amá-lo. A culminância desta demonstração evolutiva já se anunciara para os humanos nos maravilhosos Provérbios (25: 21-22) – “se o inimigo tiver fome, dá-lhe de comer e se tiver sede, dá-lhe de beber, porque lhe amontoarás brasas vivas sobre a cabeça e Senhor te recompensará”. Porém, toda a sua propriedade e força está para ser cabalmente exemplificada pelo singular galileu, naquelas terras palestinas.

Como oferecer amor por aqueles que nos lesam, nos incomodam, que retiram nosso prumo de tranquilidade? Para ter condições de demonstrar esta qualidade nas trocas interpessoais, é preciso, primeiro, realizar especial exercício interior. Por isto o Cristo acrescenta, “orai pelos que vos perseguem”. Orar, aqui, significa conquistar tal condição, mediante recolhimento meditativo capaz de proporcionar afinada sintonia com Deus, por onde descem as inspirações apropriadas para a superação das difíceis experiências do convívio, como as referidas nesta lição evangélica. A difamação, que afirma algo falso a nosso respeito, é uma das expressões de perseguição. Orienta-nos o Mestre orarmos por este que não observou a nona lei, que nos exorta a não dar falso testemunho. Muito se pode aprender sobre a vida neste trânsito de meditação. Por exemplo, que a ação desajustada daqueles que se tornam veículos do mal, reside na doença ou na ignorância. De verdade. E que se não sofrem no momento em que cometem tais desatinos, seu sofrimento futuro é certo por ser da lei. Por intensificar a sintonia de amor com o Pai, este entendimento aprofunda-se – deixa de ser mera opinião – fazendo nascer o desejo sincero de abençoar o ofensor. Começa no pensamento e alcança a palavra e o gesto.

O Cristo ainda adiciona que o resultado desta labuta para o fiel é o de se tornar filho de Deus, ou seja, adquirir o credencial de ostentar seu sobrenome: divino. Qual é a lógica desta promessa? A demonstração cristalina está *na ação de Deus*: oferece o sol de luz e calor tanto para os bons como para os maus; e a água da chuva, que purifica e fertiliza, não apenas para o solo e as plantações dos justos mas também dos injustos. Não discrimina para doar.

Se Jesus aponta para o alto para mostrar que amando o malfeitor justificamos nossa filiação divina, salienta o derredor para mostrar a referência vulgar.

A justiça dos céus excede em muito à dos mortais. O que fazem os gentios? Saúdam os que os saúdam. E os publicanos? Beneficiam aqueles que os beneficiam e emprestam para os bons pagadores, inclusive com o acréscimo dos juros.

Esta era a grande birra dos judeus com os cobradores de impostos. Àquela época, em vez de pautar-se pela solidariedade, o lucro financeiro já se instalara como prática pertinente. Em vez da benevolência desinteressada, prevalecia a república do capital onde a consideração do prejuízo individual vinha em primeiro plano. A visão canhestra não alcançava a compreensão de que o conforto individual, em última instância, depende do bem-estar coletivo. Que se uns muito possuem, ganharão mais se perderem, isto é, se emprestarem sem cogitar de ressarcimento. Pelo contrário, se mais quiserem acumular, até mesmo o que possuem perderão, quando não, o principal. Receita simples para solução dos males do mundo de poucos ricos e muitos pobres. Compaixão e solidariedade.

2. Que benefícios são trazidos pelos adversários e inimigos?

Amar o adversário não deve constar somente como medida de interesse social, onde o visado seja a harmonia coletiva. Não está em questão a sobriedade do regime político para que a administração pública equânime instale o bem estar civilizatório, embora este subproduto não seja em nada desprezível. A máxima de amar o inimigo visa em primeiro lugar, o reino de Deus como estado interior. A instalação de um coração puro que dimane amor. O curioso é que sua vigência depende do *mau tempo*.

Se um maquinário funciona em condições extremas, funcionará com segurança nas condições ideais. Terá passado pelo teste das altas temperaturas e das pressões intensas. Em qualquer situação atípica, de acidente, por exemplo, responderá a contento. Suas provas prévias já garantiram a eficiência.

O cristão verdadeiro precisa ter fortalecidas as fibras do seu coração. E adquire tal condição em regime de adversidade, tensionado em experiências graves. Daí, entender o adversário como bênção do caminho, pois é ele que propicia esta vivência indispensável à alma que habita a Terra.

Se o familiar raivoso nos fere, se o amigo vacila e exagera na crítica resvalando-se para a calúnia, se o colega pediu emprestado e não devolveu, fica estabelecido, de imediato, o tempo de exercício. Extremam-se para a posição do adversário, daquele que joga contra. Como encará-lo e o que responder? Ou como acolhê-lo e o que oferecer?

Primeiro, preciso saber se já entendi verdadeiramente a bênção de tal oportunidade. Se sei, com rigor, que posso ajudá-lo se amor dispor para trocar. Se estou convicto disto, posso me matricular no curso de ser um com o Cristo. Consiste este, na prática diária da oração silenciosa, aquela que me permite confrontar de perto, em relação de máxima intimidade, meus sentimentos adversos – os legítimos adversários. Ali, dia após dia, hora seguindo hora, minuto sobrepondo-se a minuto, hei de domar as emoções egoístas. Não para estar a fazer curativos na alma, mas para fortalecê-la, a fim de que, forte, não se fira fácil.

Hei de discriminar em cada caso minha realidade espiritual, isto é, se estou pronto para oferecer o amor cristão, que, em símbolo, significa andar em dobro as milhas pedidas, desapegar-me da capa e da túnica, estar disponível para o sacrifício com o coração generoso. Enfatizando: com o coração generoso. Senão, o arremedo não sustenta o devoto e sua ação carecerá de força genuína – aquela que o olhar estima e revoluções provoca.

Se não estou pronto para o testemunho avançado, precisarei incrementar minha prática meditativa a fim de melhor preparar a alma. E enquanto isto prossegue, oferecer a grandeza – pois que também ela a contem – da convivência com base no Dinamismo da Alteridade. Implica em desenvolver a comunicação reta, aquela que revela ao outro meus desejos e expectativas, e ainda, os limites ao sim que de mim aguarda. Disciplinar-me para o diálogo franco que lhe permita conhecer minha fragilidade tanto quanto eu me esforce para a sua desvendar. E neste campo da convivência sincera e do esforço mútuo, encontrarmos a relação respeitosa e digna. Já é muito, embora ainda não seja aquela máxima que o Cristo propõe. Por isto, devo continuar minha labuta interna para adquirir a condição suprema de alcançar e poder lhe oferecer o amor cristão, que passa por estágios, quando não se dá o salto pelo batismo de fogo: começa com a oração e estende-se na palavra de bênção para concluir-se na atitude que não se nega ao sacrifício.

58.6 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Qual é a importância do amor para a meditação?

Se quando sentar diariamente para meditar, eu fizer antes a minha Prática dos Portais, estarei cuidando da minha alma, para fortalecê-la diante dos embates naturais de cada dia. Ao dormir e ao acordar há portais para estados diferenciados de consciência e já aprendi a cultivá-los.

Para ali, à noite, levo do meu dia, as situações mais difíceis que enfrentei. Passo e repasso-as, viro e desviro-as, volvo e revolvo-as. Assenhoró-me do meu mundo íntimo, para onde transpus os companheiros da jornada. Através do diálogo interno vou fazendo *completações* até encontrar solução favorável. E se, matriculado na escola do Cristo estou, esta solução há de ser harmônica. No fim, hei de estar bem, por ter endireitado em mim as veredas do Senhor. Terei encontrado situação satisfatória para a nossa convivência, com base na lei do amor.

Na manhã, também trago por meio dos meus sonhos, a mensagem cifrada do além ou do aquém. Do supra-consciente ou do inconsciente, geralmente de ambos. Refiro-me às inspirações dos amigos espirituais e às indicações do sábio

interior, que intermedeia a relação entre o ego pessoal e Deus em mim. Preciso de um tempo, pequeno mas precioso, para decifrá-la.

Com esta Prática dos Portais, domando emoções e doutrinando a alma com a lógica superior do Sermão do Monte, afino-me com o Cristo. Esforçando-me para atingir a alteridade e dela saltar para o amor sábio, sento para falar com Deus. Entrando em meditação, posso, sinceramente, sentir o sofrimento dos companheiros que se debruçaram em acusações e agressões, que passaram de cobranças a malquerenças, tantas vezes justificáveis. Não fui capaz de lhes dar o que não dispunha. Mas posso agora com a mente estável orar dirigindo-lhes meu pensamento solidário, meu desejo de que fiquem bem e encontrem em si a paz que desfruto agora. Isto é amor, que me permite, com o coração puro, abrir-me para o próximo acolher, venha ele como vier. Recebo ao mesmo tempo de Deus a aceitação, que em seu poder magnânimo me envolve e nesta hora me aceita tal como sou, presentificando o maior ato de amor. É a fruição do amor divino.

58.7 Versículo(s) para a meditação: Mateus 5:44 e 48

44. “Eu porém vos digo: amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem,”

48. “Sede vós, portanto, perfeitos, assim como é perfeito vosso Pai celestial”.

RedeUnaViva: Meditação Cristã 59 – paragem 123 – 01.11.15
MATEUS 6:1-4